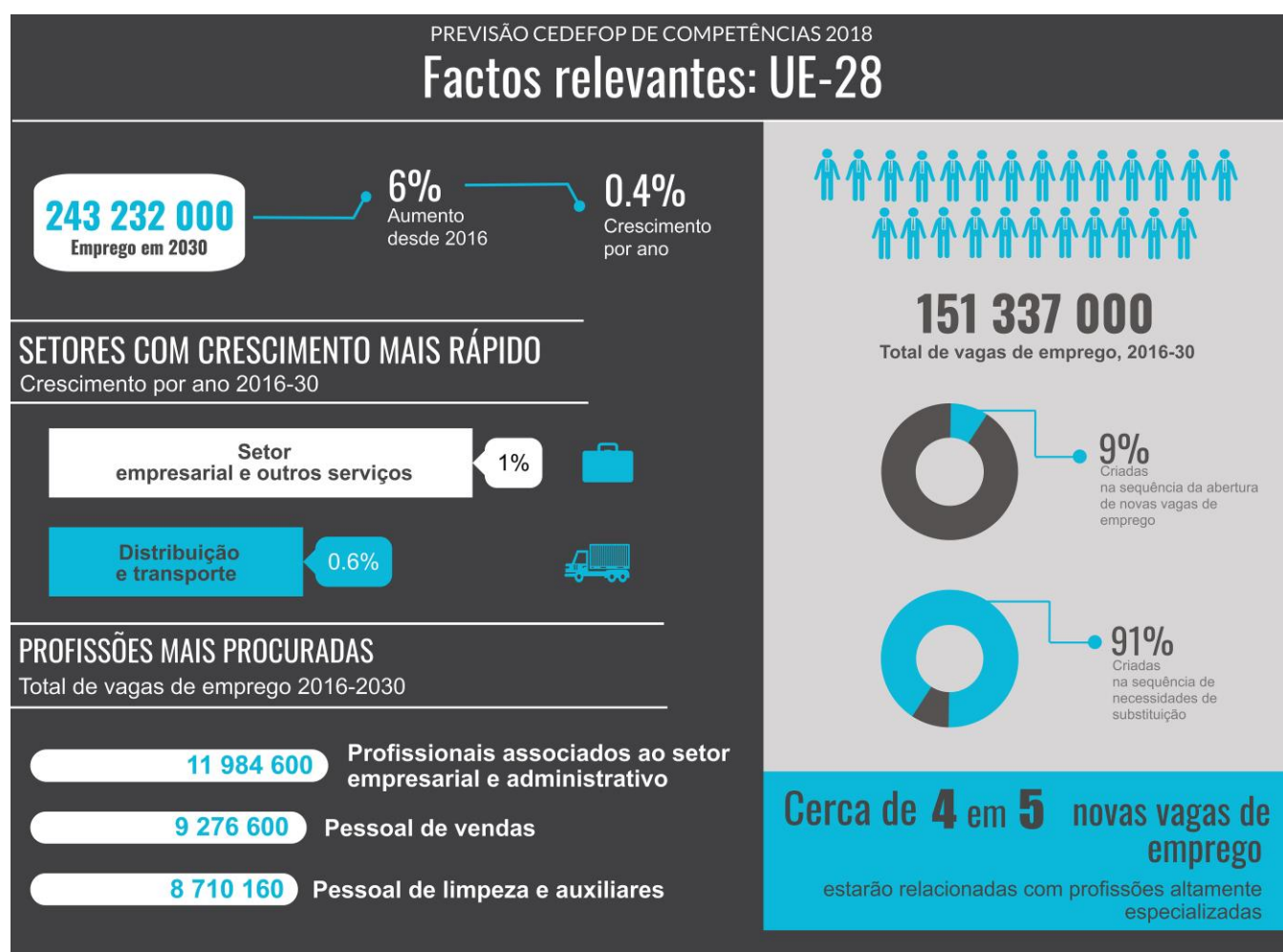


MENOS MÚSCULOS E MAIS CÉREBRO PARA OS TRABALHADORES DO FUTURO

Previsão de novas competências do Cedefop identifica tendências e desafios paralelos e contraditórios

Os ambientes laborais deverão, num futuro próximo, ser caracterizados por maior autonomia, menos rotina, maior utilização das TIC, menor esforço físico e mais tarefas sociais e intelectuais. As competências exigidas pelo mercado laboral deverão alterar-se, tendo os trabalhadores de oferecer novas

competências para satisfazer necessidades diferentes. O envelhecimento da população ativa, a sobrequalificação e a polarização do emprego nos segmentos superior e inferior da escala de qualificações serão alguns dos principais desafios da próxima década. É preciso agir já.



As projeções do Cedefop sobre a oferta e a procura de competências regulares fornecem informações abrangentes sobre as tendências do mercado de trabalho e a evolução das competências em toda a Europa. Baseadas em dados harmonizados e numa metodologia comum, essas projeções permitiram identificar, prevenir e corrigir potenciais desequilíbrios no mercado de trabalho e ajudaram decisores políticos em toda a Europa a adotar decisões mais fundamentadas ⁽¹⁾.

Previsível estagnação da força de trabalho da Europa

A população ativa da Europa deverá aumentar 3,7 % até 2030. Este aumento geral da população ativa não será, no entanto, uniforme, devendo ocorrer de forma mais significativa nalguns países (Luxemburgo, Irlanda, Noruega, Suíça e Islândia) e menos significativa noutros países (Bulgária, Letónia e Lituânia). Haverá uma maior percentagem da população ativa com mais de 55 anos. Estes trabalhadores mais velhos tendem a ter uma taxa de participação no mercado de trabalho relativamente baixa, ainda que essa taxa de participação seja atualmente mais alta do que no passado. É por essa razão que a força de trabalho da Europa aumentará apenas 1 % até 2030, enquanto a taxa de participação global deverá diminuir.

Emprego sustentado pelo crescimento moderado de postos de trabalho

Embora se preveja que estas tendências irão abrandar o crescimento do emprego a longo prazo, é provável que o crescimento do emprego nos próximos 15 anos venha a ultrapassar o crescimento da força de trabalho e a travar o desemprego, apesar das incertezas económicas. A maioria dos países deverá registar, em termos médios, um modesto crescimento anual do emprego de cerca de 0,5 % entre 2020 e 2025 e regressar às taxas de desemprego do período pré-crise até 2030; os Estados-Membros do Sul da

Europa poderão registar um desempenho mais negativo ⁽²⁾.

Prevê-se uma redução do emprego em vários países, incluindo a Alemanha, os Estados Bálticos, a Bulgária e a Croácia. Uma das razões reside na diminuição da população ativa em consequência do envelhecimento da população ou da migração externa. Resta saber se a subida da taxa de participação da população ativa no mercado de trabalho e a taxa líquida de migração serão suficientes para inverter a tendência negativa das taxas de emprego.

Crescimento de emprego variado a nível setorial

A produção e o comércio de mercadorias geram emprego em todo o mundo: constituem um dos principais motores das mudanças estruturais recentes e previstas na Europa. Ao longo das últimas décadas, a distribuição global do trabalho mudou drasticamente, e é provável que a concorrência e as oportunidades de mercado à escala mundial tenham continuado a afetar a estrutura do emprego na Europa. Os salários e a produtividade relativos terão uma importância fundamental para determinar quais os empregos que permanecerão e crescerão na Europa, e quais os que serão perdidos para a concorrência externa. A indústria transformadora será a mais afetada pelas megatendências, pelo comércio mundial e pela automatização ⁽³⁾. Em muitos subsectores da indústria da transformação, embora a produção continue a aumentar, o crescimento económico ficará «desempregado» e pode mesmo ser acompanhado de perdas de emprego.

O crescimento do emprego deverá limitar-se a alguns sectores de maior valor acrescentado: entre estes incluem-se o dos equipamentos elétricos, o da produção de máquinas e outros equipamentos, e o setor automóvel. Este último setor deverá crescer especialmente em vários países da UE, como a França, a Irlanda, a Roménia e os Estados Bálticos. O crescimento é menos determinado pela procura interna do que pela perspectiva de aumento das exportações para mercados de rápido crescimento,

⁽¹⁾ As previsões do Cedefop abrangem os 28 Estados-Membros da UE, a Noruega, a Islândia e a Suíça. Em 2010, o Cedefop foi encarregado pelo Conselho Europeu de apresentar previsões bienais sobre tendências na oferta e na procura de competências em toda a Europa.

⁽²⁾ Prevê-se uma ligeira recuperação em países como a Grécia, a Espanha, a Lituânia e Chipre, recuperando a extensa perda de emprego causada pelas diversas crises da dívida.

⁽³⁾ Como se pode observar com a falta de acordo comercial ao nível das pautas aduaneiras entre os EUA e a UE.

como a China e a América Latina. Espera-se também que o emprego aumente nos setores dos equipamentos informáticos, óticos e eletrónicos, mas esse crescimento será inferior ao previsto para o setor automóvel.

Os setores dos serviços registarão o mais rápido crescimento do emprego, nomeadamente os serviços jurídicos e contabilísticos, a investigação e desenvolvimento, a publicidade e pesquisas de mercado, juntamente com os serviços administrativos e de apoio. O setor dos serviços deverá registar um crescimento particular nos novos Estados-Membros: prevê-se um aumento significativo do emprego no setor imobiliário, nos serviços de contabilidade e consultoria, assim como na área da arquitetura, especialmente na Letónia, Lituânia, Polónia, Eslovénia, Eslováquia, Bulgária e Roménia. No setor do turismo, existem previsões de crescimento do emprego na Grécia, em Espanha e em Portugal.

Crescente polarização do emprego

A tendência de polarização do emprego deverá continuar, com um aumento de novos empregos, tanto nas profissões que exigem um elevado nível de competências, como naquelas que exigem um baixo nível de competências, a par de uma redução dos empregos que exigem níveis médios de qualificações.

O maior crescimento deverá registar-se nas profissões altamente qualificadas (gestores, técnicos especializados e profissionais de nível intermédio), a par de um crescimento mais moderado em determinadas profissões que exigem um menor nível de qualificações, como os setores comercial, da segurança, limpeza, restauração e de prestação de cuidados. Os níveis de emprego em profissões que exigem níveis médios de qualificações, como os trabalhadores manuais especializados e os funcionários administrativos qualificados, deverão manter-se ou diminuir, à medida que a automatização e a externalização vão ganhando terreno.

A faixa inferior do espectro de competências caracteriza-se pela resiliência dos empregos. Muitos destes empregos, principalmente a prestação de serviços pessoais, tanto no setor privado como no público (como a hotelaria, a restauração, a prestação de cuidados e outros serviços de proximidade), são pouco afetados pela expansão comercial, na medida em que têm um caráter muito localizado. A interação presencial entre a pessoa que presta um serviço e o

destinatário desse serviço também explica o motivo pelo qual estes empregos implicam menos tarefas rotineiras e têm, até agora, sido menos afetados pela evolução tecnológica e a automatização.

As tendências para a crescente polarização do mercado de trabalho surgiram durante o período de recessão, em que ocorreram perdas massivas de emprego entre os trabalhadores com níveis médios de qualificações, perdas moderadas entre os menos qualificados e um crescimento entre os trabalhadores mais qualificados. Até 2030, prevê-se um forte crescimento do emprego no grupo dos menos qualificados em vários Estados-Membros da UE, especialmente em Espanha, em França e no Reino Unido. Os níveis mais acentuados de polarização surgirão na Alemanha, em França e nos Países Baixos e, em menor medida, na Roménia e em Itália.

Substituição dos trabalhadores que se reformam

A necessidade de substituir os trabalhadores que se reformam ou abandonam o mercado de trabalho representará a maioria das vagas de emprego na economia europeia. Existe uma necessidade de substituir os trabalhadores em todos os setores, incluindo naqueles em que as perspectivas de emprego são cada vez menores, como a agricultura, a silvicultura e as pescas, não obstante a tendência de polarização. A procura por esta substituição é proporcionalmente mais elevada nas profissões e nos países onde a força de trabalho está mais envelhecida. Tendo em conta a estrutura etária da população ativa que trabalha no setor primário, espera-se que aumente o número de vagas de emprego nos próximos anos. Muitos destes empregos exigirão níveis de competências mais elevados, devido à introdução de novas tecnologias.

Oferta de competências ultrapassa a procura

As projeções sugerem que a procura de trabalhadores qualificados na faixa mais elevada continuará a crescer, devido a mudanças na estrutura de emprego setorial e às evoluções tecnológicas que exigem novas competências. O mercado de trabalho da UE tem vindo a transformar-se ao longo das décadas, evoluindo de uma economia baseada na indústria pesada para uma economia baseada nas tecnologias e nos serviços digitais, e de uma

atividade económica amplamente assente em empregos pouco qualificados para uma economia do conhecimento que exige níveis de competências variados e mais elevados.

No lado da procura, o investimento em políticas de ensino superior e de formação permitiu aumentar significativamente o número de trabalhadores altamente qualificados. As previsões de competências do Cedefop sugerem que esta tendência irá ganhar mais terreno, aumentando a base de recursos humanos disponíveis para satisfazer as necessidades do futuro.

A interação entre a oferta e a procura revela que a primeira irá provavelmente ultrapassar a segunda nos próximos anos. Os trabalhadores altamente qualificados poderão ter mais facilidade em reter um emprego do que os menos qualificados, embora possam acabar por assumir um emprego abaixo do seu nível de qualificação. Este fenómeno, frequentemente designado por «inflação de qualificações», pode sugerir, de forma muitas vezes enganosa, a existência de pressões pela procura.

Menos trabalho rotineiro, mais TIC

As projeções apontam para uma redução generalizada das tarefas físicas e um aumento das tarefas intelectuais e sociais. Estas exigem competências de comunicação, empreendedorismo e outras competências essenciais em domínios como o das vendas/capacidade de persuasão e da interação/atendimento/prestação de cuidados ⁽⁴⁾. Revelam também um aumento contínuo e considerável da procura de competências na área das TIC, à medida que aumentará, nas próximas décadas, o ritmo da inovação na aplicação das tecnologias de informação e da comunicação, através da evolução tecnológica tendo em vista aumentar a produtividade.

Estas mudanças são mais acentuadas nos Estados-Membros que aderiram à União Europeia depois de 2004, devido possivelmente a uma necessidade de

recuperar atrasos e acelerar o processo de convergência na estrutura do emprego na Europa.

Necessidade de respostas políticas fortes

A adoção de políticas que reforcem a participação de grupos demográficos específicos no mercado de trabalho e promovam o aumento das carreiras profissionais, incluindo políticas de aprendizagem ao longo da vida, permitirá garantir uma maior força de trabalho a curto prazo. No entanto, muitos analistas consideram que é necessário introduzir incentivos para encorajar a natalidade e moderar a imigração, a fim de garantir uma força de trabalho estável a médio e longo prazo. Simultaneamente, a reforma dos «baby-boomers» dará origem a um aumento de vagas de emprego, particularmente nos empregos que exigem níveis de competências mais baixos e médios. Os sistemas de ensino e formação devem de ter em conta esta tendência, a fim de assegurar a continuidade das atividades económicas.

Paralelamente, o aumento dos serviços de alto valor acrescentado é uma tendência que está para durar, sobretudo numa Europa onde a força de trabalho está a tornar-se cada vez mais qualificada e capaz de satisfazer as necessidades de competências relevantes. Por outro lado, a mudança para uma economia baseada nos serviços – um setor que abarca muitas formas de trabalho contratual fora do padrão, muitas das vezes sem seguro – exige políticas que assegurem proteção e coesão social, especialmente em períodos de fraco crescimento económico. Esta situação também se estende à economia baseada em plataformas, que regista um rápido crescimento, dando origem a novas formas de trabalho e novas relações de trabalho.

Os Estados-Membros da UE deverão melhorar o seu quadro político para encorajar a mobilidade dos trabalhadores na UE e enfrentar os desafios da digitalização. Neste contexto, as previsões do Cedefop sobre os principais desafios do futuro para as competências e os mercados de trabalho podem servir de base para a definição não só de políticas de educação e formação, como também de políticas sociais e de emprego, como o Pilar Europeu dos Direitos Sociais. Esta área política prioritária da UE foi lançada em março de 2018 e visa assegurar o direito a condições de trabalho justas e ao bem-estar, com vista a dotar as pessoas das competências

⁽⁴⁾ No âmbito do estudo sobre a previsão de novas competências, o Cedefop e a Eurofound colaboraram para analisar o conteúdo das tarefas e competências da atual e da futura estrutura do emprego na Europa. Estes resultados foram retirados da análise da Eurofound.

necessárias e criar uma maior unidade nas sociedades europeias ⁽⁵⁾.

Os estrangulamentos do mercado de trabalho exigem uma resposta política para reduzir os seus efeitos: a sobrequalificação é um exemplo. O ingresso de trabalhadores altamente qualificados em empregos que exigem um nível médio de qualificações poderá elevar os níveis globais de produtividade a curto prazo, mas poderá conduzir a uma desqualificação e uma obsolescência de competências que, por sua vez, contribuirá para baixar o nível de satisfação profissional e a produtividade. Paralelamente, os decisores políticos deverão promover o desenvolvimento social dos trabalhadores com médias e baixas qualificações, que poderão ver as suas perspectivas de carreira ameaçadas face aos trabalhadores com níveis de qualificação mais elevados e enfrentar um círculo vicioso de baixo salário e produtividade. Para contrariar esta tendência perigosa, que pode comprometer o desenvolvimento saudável das economias europeias, o Conselho recomendou aos Estados-Membros que proporcionem aos adultos com poucas qualificações percursos de melhoria de competências, a fim de os ajudar a reforçar as suas competências de literacia, numeracia e literacia digital ⁽⁶⁾.

Os políticos são, a nível geral, chamados a mitigar todas essas tendências e riscos paralelos, que são também, por vezes, contraditórios. É necessário desenvolver uma ampla e variada oferta de ensino e formação profissional, abarcando desde programas de EFP de nível superior para empregos que exigem os mais elevados níveis de competências técnicas até cursos de formação de reciclagem destinados a adquirir competências necessárias para empregos que exigem baixos níveis de qualificações. É, ao mesmo tempo, necessário adotar políticas sociais e de emprego consistentes que enquadrem as evoluções do mercado de trabalho, se a Europa pretende evitar um fosso ainda maior entre trabalhadores mais ricos e trabalhadores mais pobres.

⁽⁵⁾ *O Pilar Europeu dos Direitos Sociais – construir uma União Europeia mais inclusiva e mais justa.*

⁽⁶⁾ *Recomendação do Conselho de 19 de dezembro de 2016, sobre percursos de melhoria de competências: novas oportunidades para adultos.*